



ANNO DE 1935

DELEGACIA REGIONAL DO ENSINO DE JABOTICABAL

RESPOSTAS DADAS PELO DELEGADO REGIONAL DO ENSINO,
AO PROGRAMA ELABORADO PARA A REUNIÃO A REALIZAR-
SE NA DIRECTORIA DO ENSINO. (21 a 25 de outubro)

DELEGADO REGIONAL DO ENSINO:

Professor Clodomir Ferreira de Albuquerque

DELEGACIA REGIONAL DO ENSINO DE JABOTICABAL

Respostas á Circular nº 46 do Senhor Director do Ensino

1-PREDIOS ESCOLARES URBANOS:

a) situação geral de cada municipio da Região, a respeito de prédios escolares

Município	Estabelecimento	Prédio		
		Lotação	Condição	Propriedade
JABOTICABAL	G.Esc. "CEL VAZ"	320	Optima	Estado
"	2º Grupo Escolar	210	Bôa	Particular
"	3º Grupo Escolar	120	"	Camara
"	G.Esc. de Tayúva	160	Optima	Ver nota
"	G.Esc. de Tayassú	140	Regular	Particular
GUARIBA	G.Esc. de Guariba	120	Més	Particular
PIRANGY	G.Esc. de Pirangy	160	Bôa	Particular
"	G.Esc. Villa Paraíso	Em construcção		Camara
MONTE ALTO	G.Esc. de Monte Alto	400	Optima	Estado
"	G.Esc. de Vista Alegre	80	Bôa	Camara
FERNANDO PRESTES	G.Esc. Fernando Prestes	160	Bôa	Camara
BEBEDOURO	1º Grupo Escolar	400	Optima	Estado
"	2º Grupo Escolar	Não possui prédio		
"	G.Esc. de Botafogo	80	Regular	Camara
MONTE AZUL	G.Esc. de Monte Azul	280	Bôa	Particular
CAJOBY	G.Esc. de Cajoby	160	Bôa	Estado
"	G.Esc. de Marcondézia	85	Má	Particular
OLYMPIA	G.Esc. de Olympia	240	Má	Particular
"	G.Esc. de Guaracy	160	Optima	Camara
"	G.Esc. Luis Barreto	108	Més	Particular
"	G.Esc. de Icém	70	Má	Particular
"	G.Esc. de Patos	80	Bôa	Camara
NOVA GRANADA	G.Esc. Nova Granada	220	Bôa	Particular
"	G.Esc. de Palestina	O grupo não foi installado		
BARRETOS	1º Grupo Escolar	400	Optima	Estado
"	2º Grupo Escolar	Ver nota		Camara
COLLINA	G.Esc. de Collina	130	Péssima	Particular
"	G.Esc. de Jaborandy	105	Regular	Particular
VIRADOURO	G.Esc. de VIRADOURO	160	Bôa	Estado
"	G.Esc. de Terra Roxa	140	Regular	Particular
PITANGUEIRAS	G.Esc. de Pitangueiras	240	Bôa	Estado
"	G.Esc. de Ibitiúva	140	Má	Particular

NOTAS:

JABOTICABAL-O prédio onde funciona o grupo escolar de Tajúva, foi construído especialmente ao fim destinado, pela população local, a fim de doá-lo ao Estado ou á Municipalidade. Presentemente, esta é responsável pelos alugueres, recebidos pela Associação de Paes e Mestres, que os vêm empregando em obras complementares, tendo já construído o fecho de tijolos, feito uma pintura geral, collocado filtros e adquirido um terreno contiguo ao prédio e destinado ao "Clube de Trabalho".

BEBEDOURO-O 2º grupo escolar de Bebedouro, não dispõe de prédio, estando funcionando annexado ao 1º.

BARRETOS-Para o funcionamento do 2º grupo escolar de Barretos, a Camara adquiriu um prédio, onde adaptou 2 salas para aulas, estando outras 4, em construcção.

b) necessidades mais urgentes, de cada municipio:

COLLINA-Um dos casos mais urgentes, o principal mesmo, a se resolver, é o da accommodação do grupo escolar de Collina. Funciona actualmente em prédio de antiga construcção, sem segurança e que, em absoluto, não se presta ao fim em uso, sob todos os pontos de vista. Já foi aberta concorrência, não tendo se apresentado nenhum proponente.

BEBEDOURO-O 2º grupo escolar de Bebedouro, foi creado mediante pedido feito por pessoas da localidade, em officio onde declaravam que a Prefeitura se encarregaria do arranjo do prédio. Creado que foi o grupo escolar, medida aliás justificada pela necessidade do ensino, declarou-me o sr. Prefeito não ter dado autorização a pessoa alguma, para fazer tal offercimento, negando-se a resolver o caso, sob o fundamento de que é péssima a situação financeira do municipio. Foi então o estabelecimento installado no mesmo prédio onde funciona o 1º grupo escolar, estando ambos, com o total de 30 classes (20 no 1º e 10 no 2º) distribuidas em 3 periodos. Torna-se portanto indispensavel uma solução para essa anormalidade.

3
4
GUARIBA-O prédio onde funciona o grupo escolar de Guariba, é acanhadíssimo, com salas que mal comportam 30 alumnos, sendo necessario a construção de um, em condições de bem servir. O Sr. Prefeito já procurou resolver o caso, tendo, para isso, comparecido á Directoria do Ensino, em minha companhia, para estudar com o Sr. Chefe de Serviço respectivo, as possibilidades da Camera construir um prédio, nada resolvendo a respeito. Muito problematica a solução do caso, com abertura de concorrência.

CAJOBY-O prédio onde funciona o grupo escolar de Marcondézia, não satisfaz, por falta de capacidade (3 salas-85 alumnos) e condições hygienicas más. Os alugueres, de 150\$000 mensaes, correm por conta da municipalidade. Penso que não se apresentarão pronentes, dado que seja aberta concorrência.

OLYMPIA-Já em 1933, esta Delegacia assim se manifestava, com referencia ao prédio onde acha-se localizado o grupo escolar de Olympia: "antigo, péssimamente dividido, anti-hygienico e contra todos os preceitos pedagogicos, está elle a desmentir, embora injustamente, o carinho, a solicitude com que SÃO PAULO cuida dos negocios do ensino"-Felizmente parece-me que o benemerito Governo actual já está em vias de solucionar o caso, com a construção de um prédio, que irá satisfazer ás necessidades do ensino, naquella prospera cidade, tendo sido para isso, votada a verba precisa.

O prédio onde funciona o grupo escolar de Luis Barreto, tambem não satisfaz. Falta de capacidade e deficiencia de luz e ar. A abertura de concorrência não resolveu o problema, visto como as propostas apresentadas por alguns concorrentes, não foram acceitas.

O grupo escolar de ICEM, tambem acha-se mal installado, pois o prédio é velho, sem forro, com salas pequenas, etc.

c) cooperação possível do municipio e dos particulares:

Os municipios componentes da Região Escolar de Jaboticabal, geralmente não têm ^{se} descurado na parte referente a auxilios

para prédios escolares. MONTE ALTO construiu o prédio onde funcionam os grupos escolares de Fernando Prestes e Vista Alegre e funcionaram as então Escolas Reunidas de Ibitirama, hoje ocupado com as escolas masculina e mixta isoladas. JABOTICABAL, da ha muito annos vem respondendo pelos alugueres dos prédios onde acham-se os grupos escolares, 2º da cidade, de Tayúva, Tayassú e Pirangy (este districto de paz, foi elevado á cathegoria de municipio, neste anno), sendo proprio municipal, o do 3º grupo escolar e o prédio onde funcionam as escolas isoladas urbanas de Corrego Rico. OLYMPIA, tem pago os alugueres dos prédios dos grupos escolares de Luis Barreto e Icem, pertencendo-lhe os de Guaracy e Patos. NOVA GRANADA actualmente auxilia o Estado, com 300\$000 mensaes, para os alugueres do prédio do grupo escolar local, respondendo tambem pelo prédio onde será installado o do districto de Palestina. BARRETOS, adquiriu um prédio, que está ampliando e destinado ao 2º grupo escolar local.

Não sei porque razão e baseados em que, no entanto, algumas Prefeituras têm officiado ao Governo, procurando transferir-lhe as responsabilidades no pagamento dos alugueres.

Julgo possivel e até mesmo mais facil a solução da questão de prédios escolares, com a cooperação das municipalidades. Pellas suas relações politicas e de amizade pessoal, poderiam os srs. Prefeitos conseguir a construcção de prédios proprios, por particulares, mediante amortização por alugueres a longo prazo.

2º-PREDIOS RURAES E ENSINO RURAL

a) escolas ruraes da Região, com typo aproximado das granjas escolares, previstas no Codigo de Educação

(Não ha, na Região escolar, escolas ruraes com o typo aproximado das granjas escolares, si bem que, em algumas propriedades, os interessados na localização de escolas, preferissem ceder casa para escola e moradia ao professor, do que fornecê-lhe pensão. Oppõe-se, porem, a essa realização, unica solução para uma parte do problema do ensino rural, o professor actual. Elle é

urbanista creado e educado geralmente nos grandes centros, só permanecendo na regencia da escola rural, por necessidade, mantendo sempre viva a idéa de remover-se para a cidade. Viaja em estrada de ferro, em "jardineiras", como aqui são chamados os áuto-omnibus, em carrinhos, marcha a pé, dois, tres kilometros, para não residir no local da escola. Nesta região ha casos como estes: .

19)-Uma professora prefere ir diariamente á escola, distante 12 kilometros da cidade, em carrinho, pelo qual paga 90\$000 mensaes, sujeitando-se ás intempéries, com alegação de que, alem de residir em companhia dos paes, fica-lhe ainda mais em conta, do que se pagasse a pensão. Pergunto: póde essa professora, embora dedicada, leccionar com proveito, quando, muitas vezes ha de chegar á escola, extenuada, pelo calor ardente e toda empoeirada ou completamente molhada, pelas chuvas, portanto, naturalmente contrariada e irritada?

20)-Outra, viaja uma legua da fazenda onde reside, a uma villa, onde toma o trem que a transporta á cidade, rumando dahi á escola, com outra legua de caminho e tambem em carrinho, e isso fazendo diariamente !

30)-Esta prefere caminhar a pé, todos os dias, 5 kilometros, depois de viajar 16 em "jardineira", contanto que resida na cidade.

Torna-se indispensavel pois, primeiramente conseguir-se o "professor rural", o qual abraça o seu mister, por necessidade, aliada ao amor pela vida suave e calma da roça. Idealiso-0: homem ou mulher, casado, com preparo pelo menos de 4º anno de grupo escolar, luctando com difficuldades pela sua permanencia decente nos centros urbanos, antevê o socego, o conforto, com um ou dois annos de estudo, em escola profissional, onde receberá ensinamentos de pratica de ensino, gygiene e agricultura e, consequentemente o seu diploma de professor rural. Irá então para a "granja escolar", contando com casa, terreno para aulas praticas de agricultura e tambem para seu proveito, ordenado equivalente aos dos

seus collegas das cidades e absoluta certeza de que lá, somente lá na roça, é que o seu diploma será válido, pelo menos, por um espaço nunca a 10 annos de estagio. Será o conselheiro, o orientador dos roceiros, o "mestre", como eram chamados antigamente os educadores que davam o melhor de sua vida, sempre na mesma villa, sempre na mesma escola !

b) possibilidades de installação de uma ou mais gran-
jas escolares, em cada municipio:

A escola rural actual, a meu ver, tem sido até agora, escoadoro inutil dos dinheiros publicos. Não alphabetiza, não ruraliza, não compensa, em absoluto, com raras excepções, é certo, o que se lhe dispende com a sua manutenção.

CAUSAS:

1º-Principal-O curso autorizado por Lei, é de tres annos, porem, na generalidade o alumno, filho de colono, concluído o 2º anno, é retirado da escola, passando ao trabalho diario, na roça, das 5 horas da manhã ás 6 da tarde, abandonando o estudo, por completo. Consequencia: dois, tres, talvez quatro annos mais tarde, tornou-se analphabeto outra vez. Quando inspector escolar, tive oportunidade de, accidentalmente, perguntar a rapazes que encontrava na roça, em minhas visitas de inspecção, si já haviam frequentado escolas e o que sabiam ainda. A resposta, as mais das vezes era: estive, sim, porem já não sei mais nada !

2º-Necessidade contínua de transferir-se escolas, motivada pelo interesse pessoal do fazendeiro ou administrador. Tem havido casos, em que a Delegacia propoz a localizaçõ de uma escola, a pedido de um delles, por escripto e, quando é attendida, vê-se obrigada a transferi-la para outro ponto, porque a fazenda mudou de proprietario ou de administrador e estes, nada mais facilitam.

3º-Má installação da maioria das escolas ruraes.

4º-Mudança permanente de trabalhadores ruraes, acontecendo que, alumnos que cursaram um anno, em escola de uma fazenda, vão para outra, onde ella não existe, ficando com um anno de estudos completamente perdido.

59- Questão da accomodação do professor: pensão. Quando, linhas atrás declarei que o professor actual, fazia o possível, com sacrificio mesmo de sua saúde, para não residir na roça, não o affirmei com a intenção de julga-lo desidioso no cumprimento de seus deveres. Não tendo já tendencias para morar na roça, ainda negam-~~me~~ conforto moral e material. Conheci um administrador, aliás pessoa de relativa cultura, que me declarou não desejar mais a professora em sua casa, porque ella exigia banho, diariamente !

SOLUÇÃO: installação de "granjas escolares", com curso de 4 annos, primeiramente nos bairros, onde a população, geralmente composta de pequenos lavradores, é mais estavel e, gradativamente, nas grandes propriedades e futuramente, em todos os pontos necessarios, extinguindo-se, com a urgencia possível, as actuaes escolas ruraes.

b) possibilidade de installação de uma ou mais "granjas escolares, em cada municipio:

JABOTICABAL- A Prefeitura offerece ao Governo, casa para a escola e moradia do professor, bem como o terreno necessario para a installação de uma granja escolar, no bairro Beala Vista.

COLLINA- Neste municipio, ha possibilidade de localizarem-se duas granjas, sendo uma, na fazenda S. José e outra, na fazenda Mandaguary.

PIRANGY- Declara o sr. director do grupo escolar, que é muito possível a installação de uma ou duas granjas escolares, no municipio, cujo Prefeito, muito tem se interessado pelas coisas do ensino-

OLYMPIA- Nesse municipi, ha bairros que se prestam perfeitamente para a installação de granjas escolares. É necessario, contudo, que se entre em entendimentos com seus moradores e proprietarios (o que não se fez, por escassez de tempo), antes de qualquer providencia.

8

MONTE AZUL-Muito possivel, nas fazendas Payssandú e Santo Antonio, informa o sr.director do grupo escolar.

BARRETOS-Ha tempos, em palestra commigo, o Sr. Dr.Prefeito Municipal manifestou desejos de crear escolas municipaes, nos moldes das "granjas escolares, previstas no Codigo de Educação. É pois bem possivel a installação de um ou mais desses estabelecimentos, em Barretos, o que é tambem confirmado pelo sr.director do 1º grupo escolar.

NOVA GRANADA-Declara tambem o sr.director do grupo escolar local, haver possibilidade na installação, pelo menos, de uma granja escolar, tendo-se em vista a boa vontade sempre manifestada pelos fazendeiros, pela causa do ensino.

PPITANGUEIRAS-Na fazenda Santa Victoria, informa o sr. director do grupo, ha facilidade na localização de uma granja.

c) professores da Região, capazes re realizar effectivamente a educação primaria rural:

Professor GERMANO BETTINGA, actualmente estagiario da escola masculina da fazenda São José, em Collina, declarou ter verdadeiro pendor pela vida rural, tendo residido por muitos annos, em fazenda. Professora WADDA MAZZEI NOGUEIRA que, excepção feita da epocha de seus estudos, passou toda a vida no meio rural. A fazenda Mandaguary, em Collena, onde póde ser installada uma granja, é de propriedade de seu avô, sendo gerente o seu pae. Este a a professora, estiveram com o sr.director do grupo escolar e demonstraram boa vontade na cessão de terreno e nos trabalhos a realizaram-se na respectiva granja. A professora citada porem, não é effectiva e nem estagiaria. A professora OLIVIA IDALIA TIETÉ, regente da escola mista urbana de Taquaral, em Pitangueiras, parece-me achar-se tambem em condições de produzir resultados satisfactorios, na educação primaria rural, pois possui um pequeno sitio, onde emprega o seu tempo disponivel. Seria no entanto necessario, transferir-la para o nucleo onde localiza a sua propriedade.

DIRECTORIA GERAL DO ENSINO - DELEGACIA REGIONAL DE ENSINO DE JABOTICABAL

BALANÇO DAS CAIXAS ESCOLARES - EXERCÍCIO DE 1935

Estabelecimento	Saldo de 1934	Collecta 1935	Despezas 1935	Saldo p. a 1936
1º G.E. de Barretos	4:849.360	1:662.640	1:633.600	4:878.400
1º G.E. de Bebedouro	621.700	418.300	196.700	843.300
2º G. E. de Bebedouro		451.500	237.600	213.900
G.E. de Botafogo	607.700	378.600	178.300	808.000
G. E. de Cajoby	306.900	205.500	86.000	426.400
G. E. de Marcondesia	899.200	258.300	1.000	1:156.500
Esc. isoladas de Monte Verde	541.400	80.500	87.400	534.500
G. Esc. de Collina	2:310.700	2:211.100	2:791.000	1:730.800
G. Esc. de Jaborandy	1:512.200	432.200	204.300	1:740.100
G.E. Cel. Vaz de Jaboticabal	2:935.000	146.200	287.600	2:793.600
2º G.E. de Jaboticabal	1:069.500	54.100		1:123.600
G. E. de Tayassú	32.900	166.000	120.800	78.100
G. E. de Tayuva	288.100	573.200	784.900	76.400
G. E. de Monte Alto	1:238.600	838.300	574.300	1:502.600
G. E. de Vista Alegre	560.400	448.800	132.000	877.200
G. E. de Fernando Prestes	213.300	158.100	161.400	210.000
G. E. de Monte Azul	2:931.000	999.700	1:015.200	2:915.500
G. E. de Nova Granada	881.800	596.500	350.500	1:127.800
G. Esc. de Olympia	3:426.800	1:790.000	1:486.800	3:730.000
G. E. de Guaracy	1:487.200	1.192.400	641.000	2.038.600
G. E. de Luiz Barreto	1:230.900	753.800	252.800	1:731.900
G. E. de Icem	139.900	466.300	262.200	344.000
G. E. de Patos		170.000	15.100	154.900
G. E. de Pirangy	768.100	993.600	843.200	918.500
G. E. de Pitangueiras	654.300	765.200	336.000	1:083.500
G. Esc. de Ibitiúva	104.800	15.800	51.900	68.700
G. E. de Viradouro	877.400	292.500	291.200	878.700
G. E. de Terra Roxa	288.400	133.800	308.900	113.300
	30:777.560	16.652.940	13:331.700	34:098.800

3º-INSTITUIÇÕES DE ASSISTENCIA E DE COOPERAÇÃO SOCIAL

a) caixas escolares

Com restricção unicamente do grupo escolar de GUARIBA, cujo director tem sempre opposto objeções á creação da Caixa Escolar, todos os demais estabelecimentos da Região possuem essa utilissima instituição, que vem funcionando com regularidade e prehenchendo a sua finalidade, com o fornecimento de material escolar, roupa, merenda, medicamento, etc. aos alumnos reconhecidamente pobres. Todas prestam pois, assignados serviços á causa do ensino, amparando carinhosamente, os desprotegidos da sorte. O movimento geral das Caixas Escolares, até final do anno lectivo, está demonstrado no quadro junto.

b) assistencia alimentar

Consiste apenas na distribuição de merendas, por conta das Caixas Escolares.

c) assistencia hygienia e dentaria

A primeira, tem se cingido apenas em conselhos e prelecções, por parte dos professores.

Para a assistencia dentaria, concorrem factores que não dependem do esforço e boa vontade dos srs. directores: montar um gabinete dentario, em muitas cidades desta Região escolar, não é difficil—mante-los, sem contar com auxilio official, isto é, subvenção ao cirurgião dentista, eis o ponto embaraçoso!

No 1º grupo escolar de Barretos, já se acha installado um gabinete, doado por particular, sendo que a Camara irá subvencionar o profissional. O sr. director do estabelecimento, no entanto, já solicitou, por intermédio da Delegacia, permissão para que a Caixa preste-lhe o auxilio de 30\$000 mensaes.

No 1º grupo escolar de Bebedouro, ha um gabinete que já funcionou e que não pode manter-se, eis que a Camara alega não dispor de verba para esse fim.

O sr. director do grupo escolar "Cel Vaz", de Jaboticabal, tem depositado em um Banco, a quantia necessaria para a aquisição de um gabinete, esperando installa-lo em 1936, si a

Camara incluir no orçamento futuro, conforme compromisso do Sr. Dr. Prefeito, a verba destinada á subvenção ao dentista.

A assistencia médica poderia ser feita mais ou menos assiduamente, nos lugares onde ha postos de hygiene, como Jaboticabal e Barretos, pelos seus médicos. Uma comunhão de vistas, entre o Serviço Sanitario e a Directoria do Ensino, nesse sentido, somente viria trazer beneficios aos alumnos.

Em COLLINA, durante os mezes de maio e junho deste anno, todas as creanças da "Caixa", foram examinadas pelos facultativos Drs. Alcides Corrêa de Arruda, João Moreira de Andrade e Oscar de Góes Conrado, que constataram, em quasi todas ellas, a existencia de diversas verminoses, inclusivé a teniase, e insuficiencia alimentar. Em julho, foi-lhes ministrado um vermifugo-ABROL-e depois um fortificante, formula daquelles facultativos. O vermifugo foi conseguido gratuitamente, por intermédio do sr. director do grupo escolar, da sas Stal Telles & Comp.

d) Associação de Paes e Mestres:

Em 1931, fundaram-se Associações de Paes e Mestres, em quasi todos os estabelecimentos pertencnetes á actual Delegacia de Ensino de Jaboticabal. Infelizmente, pouquissimas dellas, continúam prehenchendo as suas nobres e altruisticas finalidades, sendo que a maioria, por falta de interesse de seus componentes, existe apenas, in nomine, coisa que não é para se desejar. Cumpreme no entanto mencionar as que vêm se interessendo um pouco, pelas coisas do ensino e que são as seguintes: de Tayúva-Guaracy-Marcondézia-Nova Granada e Monte Alto.

Parece-me tambem que domina, neste ultimos tempos, certo das animo, mesmo desinteresse, na maioria dos senhores directores de grupos escolares, para com as organizações auxiliares da escola, o que muito contribue para o fracasso dessas instituições.

4-EDUCAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A) estabelecimentos que se salientam, na Região, pela excel-
lencia de sua organização e eficiencia de seu trabalho:

Cabe-me destacar os grupos escolares de Olympia, Col-
lina, Monte Azul, Cel Vaz, de Jaboticabal, Guaracy e 1º de Bebedou-
ro.

b) bibliothecas infantís:

Somente os grupos escolares ultimamente creados, é
que não possuem bibliothecas infantís. Muitas dellas, porem, não
vêm attendendo ao fim colimado, devido, em grande parte, á falta
de espaço, em quasi todos os estabelecimentos. Actualmente conta
a Região com 24 "Bibliothecas Infantís", possuindo perto de ..
3.700 volumes.

c) cinema educativo

Alguns estabelecimentos adquiriram aparelhos projec-
tores, iniciaram a exhibição de fims, acabando, porem, por falta
de recursos e filmoteca apropriada, por desistirem de tão util
e preponderante elemento na eficiencia do ensino.

d) canto orpheonico

Quasi todos os grupos escolares de classes numerosas,
têm organizado o canto orpheonico, sendo que, geralmente, o seu
ensino não é descurado. Convem no entanto lembrar que, nas casas
de ensino, onde não ha piano ou guia de canto, torna-se difficil
e bastante imperfeito, o ensino do canto.

e) educação physica e hygienica

Em geral, todos os estabelecimentos funcçionam desdo-
brados (quatro dellas em 3 periodos), pelo que as aulas de edu-
cação physica são ministradas somente no periodo escolar, em
dias determinados da semana e, geralmente em horas improprias.
Não se póde portanto, chamar a isso de "educação physica": pre-
ferivel e de mais proveito, empregar-se o tempo consumido pelos
professores, com aulas de gymnastica, em aulas de hygiene.

Sería o ideal, que o Governo mantivesse em cada cida-

"Em todas as classes, têm sido feito ensaios de renovação didáctica, por centros de interesse e com applicação do ensino globalizado, sendo satisfactorios os resultados", declara o sr. professor Evilasio Antonio de Sousa, director do grupo escolar de Monte Azul. Em Collina, o anno passado, a adjunta Olga Brasil, do 4º anno, organizou diversos centros de interesse: o café, o boi, as madeiras, os mineraes. Pelo caderno em que a professora synthetizou as actividades desenvolvidas pela classe, nos diversos centros, nota-se o interesse e percebe-se a satisfação com que as creanças receberam este processo de ensino. Este anno, diz o sr. director do grupo, "resolvemos conjugar os centros de interesse com as visitas de estudo. Antes da visita, a professora prepara a classe, não só fazendo uma exposição do assumpto, como e principalmente, focalizando os pontos capitaes de observação da visita que se vae realizar. Durante está, toda a classe, inclusive a professora, toma apontamentos de todos os dados necessarios a estudos posteriores, que vão girar em torno daquelle centro, cujas explicações são dadas pelo tecnico do estabelecimento visitado. Vem então em classe, a globalização, pois que entram em jogo todas as disciplinas do programma, principalmente, lingua-gem, arithmetica, geographia, historia (incluindo a local, que muito interessa ás creanças), sociología, desenho e physica. Este anno, com os 3º e 4º annos, já visitámos a imprensa, a frabrica de gelo e uma padaria".

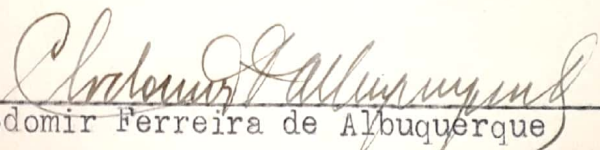
5-ADMINISTRAÇÃO

O unico ponto que desejo tocar, é o da questão dos Auxiliares de Inspeção. No ultimo Decreto que reorganizou a Directoria do Ensino, se declara que, nas sédes das inspectorias, não haverá o cargo de auxiliar de inspeção. Parece-me que essa medida difficulta ~~um~~ tanto a parte administrativa, pois que, tendo os inspectores escolares necessidade de afastar-se, ás vezes, durante uma semana, de suas sédes, privam os srs. professores de escolas isoladas, de seu auxilio e deliberação, para qualquer

14
necessidade imprevista, que surja. E não é só: haverá demora na remessa de requerimentos, portarias de licença e mesmo, pode ser retardada a posse de professores.

Diz também o citado Decreto, que somente haverá auxiliares de inspecção, nos municípios com mais de 3 escolas isoladas (providas?), não especificando se somente estaduais ou se estas e as municipais. Ora, sendo o auxiliar de inspecção obrigado a fornecer mensalmente á Delegacia, dados sobre o movimento das escolas municipais, seria equitativo e vantajoso, ficasse estabelecido achar-se incluído naquelle numero, para todos os effeitos, estas escolas.

Jaboticabal outubro de 1935


Clodomir Ferreira de Albuquerque
Delegado do Ensino

Copia em Dezembro de 1935-